

ATA - "DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA" COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV 2019

Data e local de realização

- ✓ Sala de Reuniões do Gabinete da Presidência da PBPREV, João Pessoa – PB.
- ✓ Segunda - feira, 15 de outubro de 2019. 10h00min.

Quorum

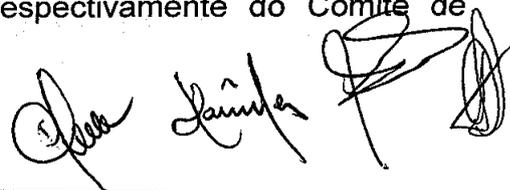
- ✓ Yuri Simpson Lobato – Presidente da PBPREV;
- ✓ Adriana Suellen Veras de Sousa Girão – Membro;
- ✓ Thiago Caminha Pessoa da Costa – Membro;
- ✓ Regina Karla Batista Alves – Membro;
- ✓ Creso Augusto Aguiar Rocha Junior – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **setembro** de 2019.
- ✓ Discussão do cenário econômico.
- ✓ Comparação com a meta atuarial.
- ✓ Decisão sobre os investimentos.

Atingido o quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016.

Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV, cumprimentou os presentes e em seguida por decisão dos membros do comitê de investimentos os representantes da PBPREV Dr. Yuri Simpson Lobato e Adriana Suellen Veras de Sousa Girão foram eleitos Presidente e Vice-Presidente respectivamente do Comitê de Investimentos COMIN-PBPREV.



Passada a palavra à Gestora de Investimentos da PBPREV, Regina Karla, expôs o Relatório de Investimentos referente a **setembro de 2019**, trazendo as rentabilidades obtidas pela PBPREV em sua carteira de investimentos.

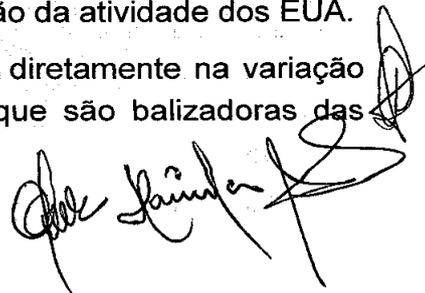
O IMA-B, **neste mês de setembro**, desta teve rentabilidade positiva e, portanto, bem acima do CDI e, por isso, também acima do IRF-M1. Esse resultado influenciou muito positivamente as rentabilidades dos investimentos do RPPS.

Com isso, dos 13 fundos que a PBPREV possui, **TODOS registraram resultados positivos em setembro** de 2019. O destaque ficou para os fundos indexados aos Títulos Públicos prefixados (LTN e NTN-F) e aos títulos corrigidos pela inflação (NTN-B) que, são fundamentais para atingimento da meta atuarial no longo prazo e são **inversamente proporcionais à curva futura de juros de longo prazo**. Como essa curva, em **setembro, voltou a cair**, esses fundos **tiveram valorização bastante positiva**.

No que tange ao cenário econômico, no Brasil, O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic pela 2ª vez consecutiva e sinalizou a continuidade do ajuste monetário. Em decisão unânime, o comitê reduziu a Selic de 6,0% para 5,5% ao ano, conforme o esperado, levando-a ao menor patamar da história. Na ata da reunião, os membros enfatizaram que o cenário de inflação permanece benigno e a atividade segue em processo de retomada gradual. O risco relacionado ao avanço das reformas estruturais foi mitigado, deixando de ser a incerteza preponderante. Além disso, o Copom manteve a avaliação de que os estímulos monetários nas principais economias do mundo têm gerado um quadro relativamente favorável para países emergentes, apesar do risco de desaceleração global. Diante disso, o Copom avalia que a consolidação desse cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo. **Vale lembrar que no dia 1º de outubro o texto base da Reforma da Previdência foi aprovado em primeiro turno no Senado Federal.**

No âmbito global, a tensão comercial entre EUA e China arrefeceu com medidas construtivas de ambas as partes. Após o aumento da tensão no mês de agosto, o presidente Donald Trump anunciou a postergação em duas semanas do aumento programado das tarifas sobre as importações chinesas (de 25% para 30% sobre US\$ 250 bilhões), que entraria em vigor em 1º de outubro. Do outro lado, a China anunciou a isenção das tarifas suplementares sobre os produtos importados dos EUA, incluindo a compra de soja, produto sensível para parcela do eleitorado norte-americano. O sinal de trégua antecede a reunião entre as autoridades em meados de outubro. Além disso, o Banco Central Americano, FED, reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p., passando para o intervalo entre 1,75% e 2,0% ao ano. Em seu comunicado, a autoridade monetária afirmou que a atividade segue robusta, embora com certa moderação. O comitê reiterou a elevada incerteza com a guerra comercial e a atividade global, avaliando que o corte de juros agirá de maneira apropriada para sustentar a expansão da atividade dos EUA.

Essas incertezas no cenário mundial, impactam diretamente na variação cambial e, portanto influenciam as taxas de juros futuras, que são balizadoras das aplicações da PBPREV.



Neste jaez, a carteira de investimentos da Paraíba Previdência - PBPREV encerrou **setembro de 2019** com **R\$ 436.348.162,53**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado e da rentabilidade **acumulada de 1%** no Fundo Financeiro e **de 1,41%** no Fundo Capitalizado. **Na média a rentabilidade da carteira do RPPS foi de 1,40%.**

Considerando a **INFLAÇÃO** do INPC de **setembro (-0,05%)**, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a meta atuarial do Instituto que é INPC + 5% ao ano ficou em 0,36%.

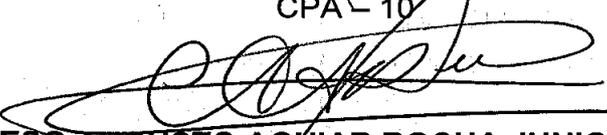
Dessa forma, a **carteira de investimentos da Paraíba Previdência - PBPREV** ficou **muito acima da meta atuarial no mês de setembro com 392% da meta cumprida**, e no acumulado do ano de 2019, segue acima com 144% da meta.

Diante do exposto, os membros analisaram o cenário econômico e decidiram **manter as aplicações sem mudanças**, buscando cada vez mais o devido cumprimento da meta atuarial, principalmente no longo prazo, respeitando o que já está previsto na Política de Investimentos.

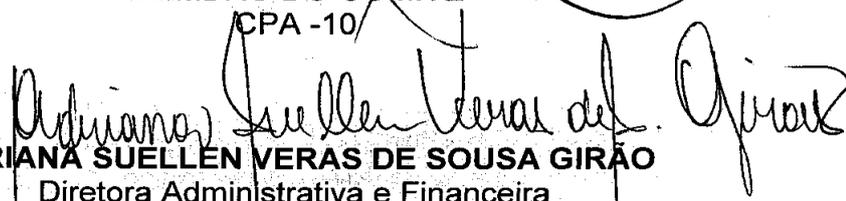
Encerramento

Finalizada a reunião eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata, a qual segue assinada por mim e pelos demais presentes que assim o desejarem.


REGINA KARLA BATISTA ALVES
MEMBRO DO COMITE
CPA - 10


CRESO AUGUSTO AGUIAR ROCHA JUNIOR, CFP®
MEMBRO DO COMITE


THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITE
CPA - 10


ADRIANA SUELLEN VERAS DE SOUSA GIRÃO
Diretora Administrativa e Financeira


YURI SIMPSON LOBATO
Presidente da PBPREV